

**ORFANDADE  
EMOCIONAL: uma  
herança refletida nas  
salas de aula**

**EMOTIONAL ORPHANITY: A  
Heritage Reflected in Classrooms**

**ORFANIDAD EMOCIONAL: Un  
patrimonio reflejado en las aulas**

**Wesley da Silva Santos<sup>1</sup>  
Patricia Medina<sup>2, 3</sup>**

## **RESUMO**

Este artigo trata de questões relacionadas às necessidades de desenvolvimento dos aspectos emocionais, motores e cognitivos de um indivíduo, que as mídias digitais embora sejam úteis e necessárias para a formação digital do aluno, não podem ser usadas de forma que substitua o contato pessoal, familiar, entendendo que os problemas de ordem afetivas são refletidas em sala de aula, percebidos pelos professores e devem ser desenvolvidas práticas pedagógicas que visem conscientizar tanto pais quanto as instituições educacionais.

---

<sup>1</sup> Professor, escritor, pesquisador e Pedagogo pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins. Graduado em Turismo e Hospitalidade pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Professor de Pesquisa e Produção de Texto no Colégio Batista de Palmas. E-mail: [wesley2s@hotmail.com](mailto:wesley2s@hotmail.com).

<sup>2</sup> Graduação em Pedagogia pela Faculdade Porto Alegrense de Educação Ciências Humanas e Letras, graduação em Direito pela Fundação Universidade Federal do Tocantins, mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é docente do Mestrado em Prestação Jurisdicional em Direitos Humanos da Escola Superior da Magistratura Tocantinense em cooperação com a Universidade Federal do Tocantins (UFT), professora adjunta IV da Fundação Universidade Federal do Tocantins. E-mail: [patriciamedina@uft.edu.br](mailto:patriciamedina@uft.edu.br).

<sup>3</sup> Endereço de contato dos autores (por correspondência): Universidade Federal do Tocantins, campus Palmas, Programa de Pós-Graduação em Prestação Jurisdicional em Direitos Humanos (UFT). Quadra 109 Norte Avenida NS 15, CEP: 77001-090 - Palmas, TO – Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mídias; escola; alunos; professores; desenvolvimento.

#### **ABSTRACT**

This article addresses issues related to the developmental needs of an individual's emotional, motor, and cognitive aspects that digital media, while useful and necessary for student digital training, can not be used in a way that replaces personal, family, understanding that the problems of affective order are reflected in the classroom, perceived by the teachers and pedagogical practices should be developed that aim to raise awareness both parents and educational institutions.

**KEYWORDS:** Medias. School. Students. Teachers. Developmental.

#### **RESUMEN**

Este artículo aborda cuestiones relacionadas con las necesidades de desarrollo de los aspectos emocionales, motores y cognitivos de un individuo, que los medios digitales, si bien son útiles y necesarios para la educación digital de los estudiantes, no pueden utilizarse de manera que reemplacen el contacto personal, familiar, entendiendo que los problemas afectivos se reflejan en el aula, son percibidos por los maestros y deben desarrollarse prácticas pedagógicas que tengan como objetivo concienciar tanto a los padres como a las instituciones educativas.

**PALABRAS CLAVE:** Medios de comunicación; escuela estudiantes maestros desarrollo.

Recebido em: 12.01.2019. Aceito em: 19.05.2019. Publicado em: 01.07.2019.

## **Introdução**

Vivemos em um contexto globalizado onde a tecnologia não só tem ganhado mais espaço, como está em lugar de destaque e importância básica para o funcionamento de várias instituições sociais, seja empresas, igrejas, repartições públicas, família e escolas. As relações entre as pessoas, tais como, os laços afetivos têm se fragilizado, principalmente com o advento das redes sociais, que ao mesmo tempo, encurtam e limitam o contato entre as pessoas. Encurtam por que com um clique as pessoas podem falar com alguém há vários quilômetros de distância e limitam, por que cada vez mais o contato presencial tem se tornado secundário e desnecessários, até martirizante para alguns.

Como as gerações de 2000 e 2010, estão lidando com isso? Quais os efeitos dessas mídias que para nós das gerações passadas é uma novidade, mas que para eles é a única realidade? Será que nosso contato com nossos familiares e amigos fizeram diferença no que somos?

Se buscarmos os aspectos da natureza humana que conseguem definir com clareza nosso caráter, moral e ética ante a sociedade, encontramos aspectos: cognitivos, motores e emocionais, todos têm relação com o nosso desenvolvimento como pessoas, indivíduos que vivem em sociedade. Se tentarmos entender o funcionamento dos três tipos de desenvolvimento, encontraremos uma relação de dependência intrínseca, ou seja, nenhum indivíduo consegue se desenvolver efetivamente sem algum dos três.

Nesse estudo, buscamos relacionar as causas com os efeitos da carência emocional que nossa geração vive, uma das propostas apresentada aqui seria que grande parte dos causadores dessa carência emocional não suprida, tenha a ver com as tecnologias midiáticas e o distanciamento causado pela grande

exposição das pessoas a elas.

Como professor, me proponho em sala de aula, ser um mediador do conhecimento, auxiliando aos estudantes na construção do mesmo através de metodologias que visam o desenvolvimento dos três aspectos, mas, por mais que eu tenha disposição para que esse desenvolvimento seja integral, sabemos a partir de estudos que hoje não existem conhecimento por parte do aluno que não seja construído em uma cooperação entre: escola, professores, família e sociedade.

O nosso desafio como educadores e pais, é compreender que a cada nova geração, existem novas necessidades, novas dificuldades e novos meios de enfrenta-los. Se vivemos em um período de alta relevância das mídias digitais, lidamos com problemas que nossos pais e avós não tiveram que lidar, portanto, existe a carência de novas ferramentas de trabalho.

Um problema recorrente em sala de aula que percebo é a carência emocional, que consigo rotular como um tipo de orfandade, não por que os pais são os principais culpados por isso, mas por que essa carência pode ser reproduzida facilmente para os próximos pais, até um dia em que deixaremos de lado esse aspecto do desenvolvimento que é tão importante quanto os outros. Algumas horas com um smartphone ou tablete, não substitui a atenção e o carinho do contato humano, porém essa transferência de responsabilidade tem acontecido com mais frequência a cada dia.

Esse estudo é relevante para a sociedade, por que precisamos entender que a ausência de algumas coisas como a afetividade é prejudicial e pode gerar uma sociedade adoecida moralmente. A relevância desse estudo para nossas escolas e universidades se dá através do propósito original dessas instituições formadoras de cidadão: não só o conhecimento cognitivo, mas integral do ser

humano, para mim, como profissional e pai, é relevante por que acredito na intencionalidade e na eficácia da educação integral.

### **A necessidade do desenvolvimento emocional**

Entendemos o desenvolvimento do indivíduo como a capacidade de uma pessoa, através de estímulos, alcançar novos níveis de saberes e amadurecimento, que permitem que este indivíduo se relacione com a sociedade. Trataremos dos três aspectos do desenvolvimento: Emocional, motor e cognitivo. Segundo Maria Rueda e Pedro Paz-Alonso:

O desenvolvimento emocional envolve uma maior compreensão das emoções do próprio indivíduo e de outros indivíduos, bem como o aumento da capacidade de regular as emoções baseando-se em metas atuais e regras compartilhadas socialmente. (RUEDA; PAZ-ALONSO, 2013, p. 07).

Compreendemos que se trata de conhecer a si mesmo como indivíduo, para depois entender o outro e a sociedade em que vivemos, as regras e anseios surgem após o autoconhecimento, que é adquirido a partir do desenvolvimento emocional, estamos falando dos primeiros anos, entendendo que este seria o primeiro desenvolvimento que servirá como “porta de entrada” para os demais, não somente por grau de importância, mas por um processo onde o próximo passo depende do anterior. Quando tentamos saltar processos acabamos gerando traumas, como um indivíduo, que por não conhecer seus próprios sentimentos e emoções, acaba se tornando insensível às emoções alheias.

Quando um aluno do segundo ano do ensino fundamental se vira a um colega e o chama de “burro” ou outro tipo de ofensa, não significa que este entende o que está intrínseco na expressão, que ele está denunciando a incapacidade do colega em apreender certo conhecimento ou competência, mas

se refere apenas um reflexo de alguém que já sofreu com o mesmo tipo de assédio quando não conseguiu algum resultado.

Não proponho que o caráter da criança seja gerado em função inteiramente do desenvolvimento emocional, a pesquisadora Cléa Fernandes propõe que:

A criança logo ao nascer manifestará reações emotivas, ora sendo predominantemente tranquila, ora predominantemente mais agitada, e nesses dois adjetivos inclui-se uma série de nuances; à medida que cresce será mais risonha ou mais chorosa independente da alimentação e do conforto que recebe. (FERNANDES, 1979, p. 03)

Segundo a professora doutora Fernandes, o desenvolvimento é justamente a ampliação dos aspectos que os indivíduos carregam consigo, seja pela genética ou aspectos fisiológicos e psicológicos, mas entendemos que todo indivíduo tem potencial para desenvolver suas características emocionais e precisam desse desenvolvimento, que a carência desse desenvolvimento através de estímulos, atividades e experiências, pode gerar problemas futuros de convivência.

### **Contexto de sala de aula e o desafio dos professores**

Cabe ao professor em sala de aula uma série de funções e responsabilidades, boa parte delas sabemos que são desenvolvidas naturalmente através de uma boa didática e planejamento, porém para outras funções, tais como: a identificação das especificidades de cada aluno, assim como as necessidades e carências emocionais, torna-se necessário um diagnóstico de cada caso. Sabemos que nem todos os professores hoje, têm essa facilidade, seja por falta de capacitação, formação continuada, entre outros problemas de ordem política-participativa.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p658>

Mesmo com certa dificuldade de sondagem, alguns casos, ficam tão aparente, que mesmo os professores que não tenham formação específica para identificar casos de disfunções causada por falta de desenvolvimento emocional, esses profissionais conseguem perceber alunos que passam por grande dificuldade de convivência. Normalmente o aluno que se fica retraído, ou aquele que busca o tempo todo se projetar através de brincadeiras, às vezes, assediando outros colegas, sinalizam uma carência, necessidade de atenção, ou um sentimento de rejeição e sensação de insegurança.

O desenvolvimento adaptável da emoção está vinculado ao bem-estar da criança, enquanto que as dificuldades com a regulação emocional estão relacionadas a perturbações do humor e a problemas comportamentais. (RUEDA; PAZ-ALONSO, 2013, p. 10).

Com o que os pesquisadores apresentam na citação, uma criança consegue se adaptar e interagir com o ambiente da sala de aula, com base na sua sensação de bem-estar, ou seja o se sentir emocionalmente equilibrado. Ora, nunca houveram tantos estudos relacionados ao comportamento indisciplinado e incivilizado por parte dos alunos, a própria Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), divulgou um artigo realizado pela pesquisadora Miriam Abramovay em 2008, acerca da violência na escola, com gráficos e números expressivos de casos de violência e incivildades (SANTOS; MEDINA, 2018).

Com isso percebemos que nossas salas de aula têm refletido carência emocional em nossos alunos, tanto em escolas públicas quanto nas privadas. Os professores têm um desafio de identificar as necessidades de desenvolvimento, assim como as carências por falta de algum dos três, sabemos que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), propõe o desenvolvimento integral do indivíduo como papel da educação:

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. (BRASIL, 2019, p. 14).

Porém, para que aja esse desenvolvimento integral, existe a necessidade de observarmos o contexto em que vivemos e encontrar as possíveis causas das dificuldades apresentadas pelos nossos alunos em sala, entendemos que tudo começa em casa, o primeiro ambiente aonde um indivíduo consegue manifestar suas características emocionais, motoras e cognitivas, o ambiente familiar pode ser um bom lugar para começarmos a pensar no assunto.

### **Aspectos emocionais no contexto familiar**

Sabemos que como qualquer instituição social, a família passa por transformações ao longo dos anos e que alguns valores permanecem, mas a interação sempre varia de geração para geração (de família para família, também), no entanto existem questões que são de importância fundamental para a formação e o crescimento de um indivíduo, isto raramente muda, pois como vimos até agora, trata-se de necessidade biológica e emocional. Um indivíduo que é exposto a um ambiente familiar de interação, diálogo e cuidado, por consequência tende a desenvolver com mais facilidade seu aspecto emocional-afetivo.

E não estamos falando de nada exagerado, como propõe Cléa Fernandes que: “este aconchego não implica em excessos de carícias e ininterrupta atenção. Quer dizer uma dosagem ótima de quem realmente ama o infante, aceita-o como ele é.” (1979, p. 09), então o convívio cotidiano de uma criança com sua família



pode proporcionar esse desenvolvimento em algum nível.

Como enfatizamos anteriormente, na era das mídias sociais e tecnologias, as relações de convívio familiar de hoje tem cada vez mais perdendo as características do contanto e conversa cara a cara, para dar lugar às interações através de dispositivos, uma expressão que têm se popularizada entre os pais atualmente é que: “as crianças já nascem sabendo usar o smartfone”, sabemos que não é totalmente exagero, a facilidade com que as crianças utilizam as mídias digitais hoje é realmente notável (SILVEIRA, 2018; SANTOS; SILVA; PEREIRA, 2018; MOURA, 2017). Também não estou propondo que toda a culpa da falta de desenvolvimento afetivo se deve unicamente às mídias, mas devemos perceber que a substituição da interação de um contato parental por um dispositivo tem sido bastante utilizada, seja pelo estresse de um dia de trabalho, onde uma mãe (ou um pai) entrega um tablet ou um videogame ao seu filho para que este se entretenha enquanto ela descansa. Farias diz que: “até os 3 anos pelo menos, para o desenvolvimento da linguagem, a criança precisa da interação face a face” (FARIAS, 2013, p. 22).

Como levantamos anteriormente, cada geração responde às suas próprias necessidades e prioridades, não se pode simplesmente propor uma regressão tecnológica, expulsando as mídias digitais das famílias, porém, é necessário levantar questões a serem discutidas e buscar soluções aos problemas que surgiram a partir do advento dessas mídias, as redes sociais aproximam pessoas que estão a quilômetros de distância, mas quando essa aproximação nos priva do contanto com àqueles que estão há alguns metros de nós, para uma conversa, temos um problema emocional para lidar.

Novamente retornando ao ambiente de sala de aula, percebemos que muitos dos problemas de interações que nossos alunos carregam, têm sua origem em uma falta de contato parental, uma orfandade emocional é gerada

nesses jovens que se tornam filhos dos conteúdos da internet, que sem um filtro de acesso a quantidade informação que recebe, o jovem acaba tendo seu emocional sequestrado por que tiver um conteúdo mais atrativo, a identidade familiar se perde e ele acaba se tornando adepto do que encontra online.

Por várias vezes, como professor, presenciei alunos que passavam durante horas na sala de aula repetindo frases e expressões típicas da web, seja para fazer referência à Memes, um termo grego que significa imitação, bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, seja para se destacar fazendo referências ou por que é a única realidade em que o jovem está inserido. O que acaba gerando diversos transtornos como aponta o professor Sandra Kiefer:

A "dependência de internet" está a um passo de se tornar a mais nova classificação psiquiátrica do século 21. [...] Calcula-se que a cada cinco crianças e adolescentes, um sofre de um transtorno que necessita de tratamento especializado por se tornar antissocial, sofrer de insônia e apresentar queda no rendimento escolar. (KIEFER, 2014, p. 03)

Percebemos com isso, que não se trata apenas de um problema de socialização, mas de origem psicológica, apesar de as salas de aula estarem repletas de casos como esses, muitas vezes atribuímos o comportamento antissocial do aluno à sua criação ou caráter, mas existem problemas externos que estão envolvidos, que podem ser tratados se soubermos como, a partir de formações e profissionalizações que visem a capacitação dos professores a lideram com a orfandade emocional que está presente nas salas de aula.

### **Considerações finais**

A pesquisa visou evidência a necessidade de um olhar crítico acerca dos

três aspectos do desenvolvimento, com ênfase no emocional-afetivo, tendo em vista que o desenvolvimento motor e cognitivo são tidos como foco da educação regular desde que esta recebeu a devida importância nas políticas públicas de desenvolvimento do indivíduo, mas entendendo que o desenvolvimento emocional precisa compor as propostas de educação para que alcancemos de fato a chama educação e formação integral do indivíduo.

Pensamos acerca da carência de discussões acerca da importância e riscos das mídias digitais e o seu uso de forma responsável e educativa, que o lazer por si só não consegue gerar conhecimento sem a intencionalidade do lúdico, ou seja, as mídias podem e devem ser utilizadas como ferramentas para fins educativos, mas entendendo que o contato pessoal entre os indivíduos ainda é a melhor forma de se desenvolver o aspecto afetivo e emocional de uma pessoa, cabe aos pais, a escola e ao professor fornecer subsídio necessário as necessidades de afetividade dos alunos.

## Referências

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum, de 20 de dezembro de 2018**. Ministério da educação, DF, v. 3, 2019.

FARIAS Maria Cílvia Queiroz. Linguagem na Educação Infantil. Fortaleza, SEDUC, 2003 pp. 10 -23.

FERNANDES, Cléa Alves F. **Aspectos emocionais da criança**. Rev. Bras. Enferm. vol.32 no.3 Brasília, 1979. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71671979000300251](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671979000300251). Acesso em: 29 de janeiro de 2019.

MOURA, A. Metodologias de aprendizagem que desafiam os alunos, mediadas por tecnologias digitais. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 256-278, 1 jul. 2017. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n4p256>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p658>

PAZ-ALONSO, Pedro M; RUEDA, Maria Rosário. **Função executiva e desenvolvimento emocional**. Universidad de Granada, Espanha. Jan 2013. Disponível em: <http://www.encyclopedia-crianca.com/funcoes-executivas/segundo-especialistas/funcao-executiva-e-desenvolvimento-emocional>. Acesso em: 29 de janeiro de 2019.

KIEFER, Sandra. **Exagero de tecnologia deixa crianças e adolescentes desconectados do mundo real**. EM.COM.BR Gerais, 2014. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/05/25/interna\\_gerais,532336/exagero-de-tecnologia-deixa-criancas-e-adolescentes-desconectados-do-mundo-real.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/05/25/interna_gerais,532336/exagero-de-tecnologia-deixa-criancas-e-adolescentes-desconectados-do-mundo-real.shtml). Acesso em: 29 de janeiro de 2019.

SANTOS, W.; MEDINA, P. Violência na escola básica: um estudo de caso envolvendo redes pública e privada em Palmas – TO. **Revista Observatório**, v. 4, n. 6, p. 794-825, 8 out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n6p794>.

SANTOS, J.; DA SILVA, E.; PEREIRA, I. Benefícios pedagógicos do uso de equipamentos celulares em sala de aula. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 536-556, 1 ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n5p536>.

SILVEIRA, P. A escola e o mundo: pressupostos para a integração da atualidade na sala de aula. **Revista Observatório**, v. 4, n. 4, p. 638-659, 29 jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n4p638>.